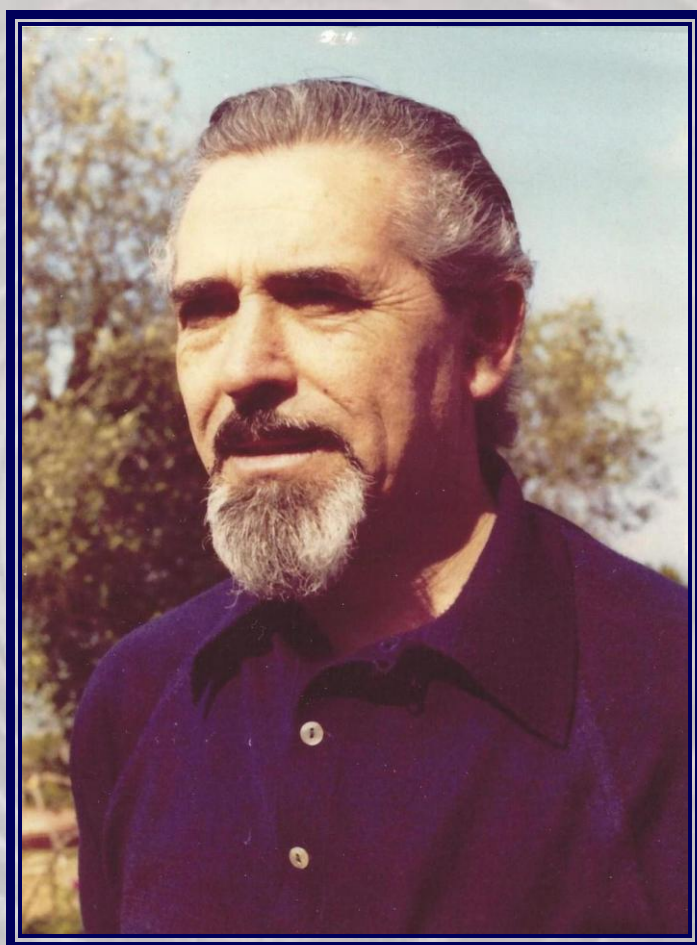


RECORDAR ALBINO DE CARVALHO

BIBLIOGRAFIA



Evocação

**INIAV (edifício da ex-EFN), 3 de Dezembro 2014
Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-159 Oeiras**

Bibliografia *

Ciência e Tecnologia de matérias lenhosas

-
1955. Madeiras de Folhosas. Contribuição para o seu estudo e identificação. *Sep. Bol. Soc. Port. Ciên. Natu.*, Vol. V, 2ª Série (Vol.XX), Fas. II. Lisboa.
-
1955. Valorização de desperdícios da madeira. Aglomerados de aparas de madeira. *Est. Inf. DGSFA*, 64. Lisboa.
-
1956. Defeitos da madeira. I Parte. *Est. Div. Técn. DGSFA*. Lisboa.
-
1957. Reflexões sobre a preservação de madeiras em Portugal. Contribuição dos métodos semi-industriais. *Est. Div. Técn. DGSFA*. Lisboa.
-
1958. Identificação de um possível fóssil de Sobreiro (*Quercus suber* L.) proveniente do Mioceno Lacustre do Alentejo. *Bol. Soc. Brot.*, XXXII (2ª Série). Coimbra.
-
1958. Dez anos de actividade da Secção de Tecnologia de Madeiras. Orientação presente. Perspectivas. Com. "Jornadas Florestais". Amarante.
-
1959. Preservação de madeiras. Sua importância. O caso português. *Est. Inf. DGSFA*, 101. Lisboa.
-
1960. Uma promoção na floresta. Com. "Jornadas Florestais". Manteigas.
-
1962. Secagem de madeiras ao ar. Resultados de um ensaio. *Est. Inf. DGSFA*, 156. Lisboa.
-
1962. Secagem ao ar de madeira de pinheiro bravo empilhada no Verão. *Est. Inf. DGSFA*, 160. Lisboa.
-
1962. Madeira de Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.). Estudos, Ensaios e Observações. *Est. Div. Técn. DGSFA*. Lisboa.
-
1962. Contribuição para o estudo de um fóssil do Plioceno português. EEF/DGSFA. Alcobaça (ciclost.).
-
1963. A mecanização do abate e toragem na exploração de madeiras. *Est. Inf. DGSFA*, 181. Lisboa.
-
1963. Madeiras de Casuarina. *Est. Inf. DGSFA*, 190. Lisboa.
-
1963. Impregnação de madeiras em verde. *Est. Inf. DGSFA*, 191. Lisboa
-

1963.	Conversão e secagem ao ar da madeira de Eucalipto (<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.). <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 188. Lisboa.
1963.	Humidade de equilíbrio das madeiras. Subsídios para o estabelecimento do teor de água consoante o tipo de utilização. <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 252. Lisboa.
1963.	Report on wood-based materials produced in Portugal. Com. Int. Consul. on Plywood and other Wood-based panel products. FAO. Roma. (colab. Mateus, T. & Ferreirinha, M.).
1963.	Valorização das madeiras do Nordeste Transmontano. Palestra "Semana de Estudos do Nordeste". Bragança.
1964.	Utilização das madeiras de pequenas dimensões. I – Relatório da Reunião Especial. II – Reflexões sobre o caso português. <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 196. Lisboa.
1964.	A técnica florestal e a indústria de madeira. Com. I Colóquio de Product. Ind. Serração Madeiras. Porto.
1965.	Secagem ao ar e protecção da madeira de Pinheiro bravo durante a época chuvosa. <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 207. Lisboa.
1965.	Anomalias e defeitos de madeiras. Formação e importância tecnológica. I Curso Intensivo Tecnologia de Madeiras. INII. Lisboa.
1965.	Aspectos tecnológicos da produção e exploração de madeiras para as diversas indústrias. I Curso Intensivo Tecnologia de Madeiras. INII. Lisboa.
1965.	Contribuição para o estudo das principais madeiras de Resinosas introduzidas no Perímetro Florestal de Manteigas (Serra da Estrela). <i>Est. Div. Técn.</i> DGSFA. Lisboa.
1966.	Madeiras para formas de calçado. <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 201. Lisboa. <i>Bol. Grém. Nac. Ind. Calçado</i> , 10,11,12 e 13. 1966. Porto.
1966.	Princípios de organização e direcção da investigação agrária. Selecção de pessoal. Carreira de investigador. Com. Simpósio sobre "Investigação Agrária e Desenvolvimento Económico-social do País". Ordem Engenheiros. Lisboa. <i>Semana Médica</i> , VII (354). (colab. de E.G. Melo e Mota).
1966.	Impregnação de madeiras para construções rurais. <i>Est. Inf.</i> DGSFA, 227. Lisboa.
1967.	Tratamento da madeira de Eucalipto. Impregnação profunda com produtos preservadores. II Colóquio de Product. Ind. Serra. Madeiras. Porto.

1967.	Conservação e secagem ao ar da madeira de Eucalipto. II Coló. Prod. Ind. Serra. Mad. Porto.
1967.	Classificação da matéria-prima lenhosa. Normalização. Formação profissional. II Coló. Prod. Ind. Serra. Madeiras. Porto. <i>Cadernos Gabin. Est. Econó. e Esta.</i> DGSFA, VII (3). Lisboa.
1967.	Desperdícios da indústria de serração de madeiras. Reflexões acerca do seu aproveitamento tecnológico. Com. II Coló. Prod. Ind. Serra. Madeiras. Porto.
1967.	Identificação de diversas madeiras usadas na construção de coches. Museu Nacional dos Coches. <i>Bol. Mus. Port.</i> , 1:79-93 (1974). Lisboa.
1969.	Valorização físico-tecnológica dos materiais lenho-celulósicos produzidos ao Sul do Tejo. Perspectivas. Com. I Encontro Desenv. Regional da Região – Plano Sul. Évora.
1969.	Produção e exploração de matérias-primas lenhosas. 1. ^a Jornada da Madeira. S. Pedro de Moel.
1969.	Preparação da madeira de Eucalipto para cabos de ferramentas. (Informação técnica). Alcobaça.
1970.	Produção e exploração de madeiras. Aspectos tecnológicos. INII, <i>Col. Madeira</i> , 4. Lisboa.
1970.	Defeitos da madeira. Formação e importância tecnológica. INII, <i>Col. Madeira</i> , 8. Lisboa.
1970.	Técnica de secagem de madeiras ao ar. INII, <i>Col. Madeira</i> , 17. Lisboa.
1971.	Identificação de madeiras usadas em obras de arte. Suportes de pintura e Esculturas. Insti. José de Figueiredo. Lisboa. (dactil.)
1972.	Identificação de madeiras usadas em suportes de pinturas. Museu da Fundação C. Gulbenkian. Lisboa.
1973.	Produção de madeiras. Aspectos qualitativos. Com. FIMADE. Tomar. <i>Gazeta das Aldeias</i> , 2756. Porto.
1974.	A secagem e a conservação de madeiras. MOP-LNEC. Curso de Promoção Profissional 507: Conservação de Madeiras em Edifícios. Lisboa.
1974.	Tratamentos preventivos de madeiras. Técnicas de preservação. MOP-LNEC. Curso de Promoção Profissional 507: Conservação de Madeiras em Edifícios. Lisboa.

1974.	Tratamentos preventivos de madeiras. Produtos preservadores. Equipamentos. MOP-LNEC. Curso de Promoção Profissional 507: Conservação de Madeiras em Edifícios. Lisboa. (colab. A.M.Carmo).
1974.	Contribuição para o estudo e identificação das madeiras do suporte. (III Cap. do Estudo da Técnica da Pintura Portuguesa do Século XV – 1ª Parte). MEC. <i>Bol. Inst. José de Figueiredo</i> . Lisboa.
1974.	Classificação do pinho bravo português. Contribuição para o estudo do caso específico das travessas de caminho de ferro. (Infor.Téc.) Alcobaça.
1976.	Valorisation technologique des déchets de l'élagage des Chênes-Liège. Coll. sur L'Exten. de l'Utili. Déch. de Bois. FAO-CEE. Bucareste.
1977.	Caracterização e perspectivação físico-tecnológica dos produtos lenhosos da floresta madeirense. LNETI, Lab. <i>Madeira</i> , 61. Lisboa.
1977.	Madeiras portuguesas. Utilizações em mobiliário. 1ª Edição. DGRF. Lisboa. (ciclost.)
1977.	Madeiras portuguesas. Utilizações em mobiliário. 2ª Edição. INIA. Lisboa. (ciclost.)
1979.	Madeiras portuguesas. Utilizações em mobiliário. 3ª Edição. INIA. Lisboa. (ciclost.)
1979.	Caracterização e perspectivação tecnológica das madeiras de Criptoméria. Alcobaça. (ciclost.).
1980.	Reflexões sobre a indústria florestal portuguesa. Palestra. Assoc. Portu. Econo. Lisboa.
1984.	Madeiras de Choupas híbridos. Infor. Técn. SNF. Alcobaça. (ciclost.)
1985.	Valorização tecnológica dos produtos secundários dos montados de sobro. Com. 1.º Encontro sobre Montados de Sobro e Azinho. Évora.
1985.	Valorização maximizativa do azinho numa perspectiva integrada de aproveitamento dos recursos lenhosos alentejanos. Com. 1.º Encon. sobre Montados de Sobro e Azinho. Évora.
1986.	Diversificação da estrutura florestal portuguesa. Um imperativo nacional. Com. I Cong. Flor. Nacional. Lisboa.
1986.	Diversidade qualitativa do pinho bravo. Harmonização silvo-industrial inadiável. Com. I Cong. Flor. Nacional. Lisboa.
1986.	Madeiras "salvadas" de fogos florestais. Racionalização do aproveitamento tecnológico. Com. I Cong. Flor. Nacional. Lisboa.

-
1986. Parques de conversão primária do material lenhoso. Uma estrutura viva e dinamizadora da actividade florestal. Com. I Cong. Flor. Nacional. Lisboa (colab. V. Louro).
-
1986. Madeiras portuguesas. Utilizações em mobiliário. 4ª Edição. INIA. Lisboa (ciclost.).
-
1986. Madeiras "salvadas" de fogos florestais. Qualidade e degradação do pinho bravo. *Bol. I.P.F. – Madeira*, 52. Lisboa.
-
1987. Valorização diversificativa dos produtos dos castiçais. Contribuição para a definição de uma política castaneícola racional. Com. 1º Encontro sobre Castanheiros. Soc. Port. Ciên. Florestais. Castelo de Vide.
-
1987. Recursos lenhosos de sotos e castiçais. Valorização tecnológica. Jornadas sobre o Castanheiro. Serv. Nac. Parques, Res. e Cons. Natureza. Gouveia.
-
1988. A nova pinicultura portuguesa. Uma perspectiva industrial harmonizada. Palestra na Ordem dos Engenheiros. Coimbra.
-
1988. Potencialidades do Pinheiro manso. Hipóteses de maximização integrativa de recursos. Com. Encontro sobre o Pinheiro manso. Soc. Port. Ciên. Florestais. Alcácer do Sal.
-
1989. Embalagens de madeira para produtos alimentares. Paletes e paletização. UTAD. Vila Real.
-
1990. Debilidade adaptativa de Exóticas. O exemplo da *Pseudotsuga*. Com. II Cong. Flor. Nacional. Porto.
-
1991. Aprovisionamento das indústrias de madeira e mobiliário. Harmonização silvo-industrial. Palestra em Colóquio da Semana Florestal. DGF. Lisboa.
-
1991. Diversificação não destrutiva das madeiras de pequenas e médias dimensões de Pinheiro bravo. Novas tecnologias. Novos materiais. Encontro sobre Pinhal bravo, material lenhoso e resina. Soc. Port. Ciênc. Flor. Coimbra.
-
1992. Floresta portuguesa. Aprovisionamento das indústrias de madeiras. Palestra in Semana Flores. DGF. Lisboa.
-
1992. Repensar uma floresta eminentemente madeireira. Com. Jorna. Técni. FIMAD. Porto.
-
1994. Populicultura intensiva. Qualidade e perspectivas dos novos produtos lenhosos. Com. III Cong. Flor. Nacional. Figueira da Foz.
-

-
1994. Aproveitamento de madeiras duras num cenário do curto prazo. A resposta das Exóticas de rápido crescimento. Com. III Cong. Flor. Nacional. Figueira da Foz.
-
1994. Juvenilidade em xilologia. "Novas" madeiras da floresta da terceira geração. Perspectivas para as indústrias de madeira maciça. Com. III Cong. Flores. Nacional. Figueira da Foz.
-
1994. Potencialidades da produção pinícola nacional. Intensificação do crescimento e qualidade absoluta da madeira. Com. III Cong. Flor. Nacional. Figueira da Foz.
-
1994. Classificação das madeiras redondas de Pinheiro bravo. Elementos para a sua normalização. Meeting CEN/TC 175. Poitiers.
-
1995. Occurrence of uniannular clefts in living wood of *Pseudotsuga* in Portugal. *For. Medit.*, XVI (1).
-
1995. Principais recursos lenhosos insulares. Reflexões valorativas regionais. Com. I Jornadas Flores. Insulares. Ponta Delgada.
-

Ciência e Tecnologia de matérias suberosas

-
1986. Valorização tecnológica dos produtos secundários dos montados de sobre. 1.º Encontro Monta. Sobre e Azinho. Évora.
-
1989. Classificação de cortiças. Um critério de pontuação ponderada. (ciclost.). Alcobaça.
-
1989. Considerações sobre silvotecnologia em subericultura. Works. FLAD. Lisboa.
-
1990. Harmonização súbero-corticeira. Considerações silvotecnológicas. 1.º Forum Intern. Cortiça. Troia.
-
1990. Programa Agrimed. Selecção das árvores "plus". Pesquisa de correlações morfo-estruturais e qualitativas da cortiça. CEE/EFN. Lisboa.
-
1991. Classificação e zonagem de qualidade das cortiças portuguesas. Inventariação dos Sobreiros produtores de cortiça de superior qualidade. Rel. Fin. PIDDAC. Lisboa.
-
1991. Valorização dos recursos secundários do montado de sobre. Desenvolvimento de equipamentos mecânicos (protótipos) para conversão, fraccionamento e purificação de materiais lenho-celulósicos heterogéneos. Proj. PMCT nº 87 221 / AGR. Lisboa.
-

-
1991. Reconsiderações suberotecnológicas.
Semin. Inter. Cortiça. FENCOR 91. Porto.
-
1993. Qualificação de amadias preparadas.
PEDIP, Prog. 5. Min. Ind. e Energia. Lisboa.
-
1994. Avaliação precoce da superioridade dos Sobreiros.
Com. III Cong. Flo. Nac. Figueira da Foz.
-
1994. Predição da qualidade suberícola.
Com. III Cong. Flor. Nac. Figueira da Foz.
-
1994. Improvement of quality and productivity of cork oak ecosystem.
Task A – CORK PHENOTYPIC VARIATION. Lisboa.
-
1994. Technologies of primary conversion, fractioning and purification
of pruning products and coppice forest of cork oak.
For. Medite. XVI (1).
-
1995. Tecnologias de preparação da cortiça.
Proj. PIDDAC n.º 208. (em conclusão).
-

Vária

-
1963. Árvores e madeiras de Portugal. I – Castanheiro.
Gaze. Aldeias, 2489, 2490 e 2492. Porto.
-
1963. Árvores e madeiras de Portugal. II – Eucalipto.
Gaze. Aldeias, 2493 a 2496. Porto.
-
1963. Árvores e madeiras de Portugal. III – Plátano.
Gaze. Aldeias, 2499 e 2500. Porto.
-
1964. Árvores e madeiras de Portugal. IV – Nogueira.
Gaze. Aldeias, 2518 a 2520. Porto.
-
1964. Árvores e madeiras de Portugal. V – Freixo.
Gaze. Aldeias, 2525 e 2526. Porto.
-
1965. Árvores e madeiras de Portugal. VI – Pinheiro bravo.
Gaze. Aldeias, 2534 a 2541. Porto.
-
1965. Árvores e madeiras de Portugal. VII – Videiro.
Gaze. Aldeias, 2546 e 2547. Porto.
-
1968. Professor MÁRIO D' AZEVEDO GOMES, Mestre Humanista.
Vértice, XXVIII (292). Coimbra.
-
1970. Breve evocação de um Mestre, J. VIEIRA NATIVIDADE.
Agronomia Lusitana, XXXII. Oeiras.
-

1975.	Lei Orgânica do INIA. Rela. Grupo Trab. nº 9 (em colaboração com A.M. Alves, A. J. Oliveira, N. Barbosa, F. O. Baptista, F. G. Silva, J. B. Guerra, C. J. Cardoso, M. B. Brás, T. A. Salgueiro e Z. C. Rego). Polic. Lisboa.
1981.	Reflexões sobre articulação e harmonização silvo-industrial. "O Diário", Abril. Lisboa.
1983.	Valorização dos recursos lenhosos nacionais. Reflexões. Palestra promo. Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros. Assembl. Municip. Tábua.
1985.	Reflexões sobre a instalação do Centro Tecnológico das Indústrias da Madeira e Mobiliário. Porto. (ciclost.).
1985.	Valorização tecnológica dos despojos da poda dos montados de sobro. Com. Colóquios MONTIAGR/85. Montijo.
1986.	Prioridades e perspectivas nacionais das indústrias da madeira numa floresta renovada. Integração europeia. Com. Colóquios FILAGRO/86. Lisboa.
1987.	Problemática florestal na reconversão do Baixo Mondego. Proposição agro-florestal. Um modelo realista de potenciação rural. Palestra proferida no 1.º Centenário da Escola Superior Agrária de Coimbra.
1987.	Problemática florestal em áreas de vocação predominantemente agrícola. Palestra na Soc. Port. Ciênc. Florestais. Lisboa.
1989.	Actividades transformadoras do subsector florestal. Articulação silvo-industrial. <i>Seara Nova</i> , 23. Lisboa.
1989.	Plano curricular de Curso Técnico de Transformação e Preparação de Madeiras. GETAP-Minist. Educação. Lisboa.
1994.	Despojos de exploração florestal do Pinheiro bravo. Contribuição para seu estudo e valorização tecnológica. Forum Competi. Produtos de madeira. Optimizar a utilização da matéria-prima. Porto.

Depois de 1995

1996. Madeiras Portuguesas. Estrutura Anatómica, Propriedades, Utilizações. Volume I. Instituto Florestal. Lisboa
-
1997. Madeiras Portuguesas. Estrutura Anatómica, Propriedades, Utilizações. Volume II. Direcção-Geral das Florestas. Lisboa
-
2009. Caracterização e Perspectivação Tecnológica das Madeiras dos Criptomeriais Micaelenses.
2ª Edição, Volumes I, II e III. Edição da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais em colaboração com a Direcção Regional dos Recursos Florestais dos Açores
-

* Lista bibliográfica dos trabalhos do Eng.º Albino de Carvalho incluída na publicação de 1996: "Madeiras Portuguesas. Estrutura Anatómica, Propriedades, Utilizações. Volume I. Instituto Florestal. Lisboa"